

Medidas implicam queda dos juros

Presidente diz que considera redução das taxas o aspecto mais importante do ajuste fiscal

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, por intermédio de seu porta-voz, o embaixador Sérgio Amaral, que o programa de ajuste fiscal traz implícito o compromisso com a redução das taxas de juros - conforme informou o *Estado* em sua edição de ontem. Segundo Amaral, o presidente considera este o aspecto mais importante do programa, ao lado da "atenção ao sistema produtivo e ao social". Ele informou, ainda, que as medidas serão anunciadas em meados da próxima semana pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. "Não há surpresas", garantiu.

As medidas do ajuste fiscal, que permitirão ao governo alcançar as metas acordadas on-

tem com o Fundo Monetário Internacional (FMI), foram entregues ontem por Malan ao presidente Fernando Henrique. "O presidente ficou satisfeito com as medidas apresentadas", disse Amaral, ressaltando o "trabalho sério" realizado pela equipe econômica. "É um programa ambicioso", afirmou.

O porta-voz informou, ainda, que a maior parte das medidas tem caráter temporário e, por isso, elas poderão "desaparecer" quanto mais rápido ocorrer a regularização das contas públicas. Sérgio Amaral disse que o presidente Fernando Henrique analisará nos próximos dias as propostas. "As propostas já eram conhecidas pelo presidente, mas agora o presidente vai se ater aos detalhes de cada

uma", disse Amaral. Ele explicou que para cada proposta há opções, que serão consideradas pelo governo.

Malan foi ao Palácio da Alvorada de manhã, onde conversou durante uma hora e meia com o presidente. De acordo com assessores, nesse encontro ocorreu uma "troca de impressões" sobre as medidas do programa fiscal plurianual. O ministro aproveitou para relatar os progressos das conversas da missão brasileira, chefiada pelo

secretário-executivo da Fazenda, Pedro Parente, e os técnicos do Fundo Monetário Internacional.

Ao longo do dia, o ministro reuniu-se com outros integrantes da equipe econômica, como o diretor de Política Monetária

do Banco Central, Francisco Lopes, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), André Lara Resende. O programa também foi discutido no fim da tarde, durante a reunião semanal da Câmara de Política Econômica, coordenada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho.

O dia de ontem foi marcado pela expectativa em torno da divulgação, pelo menos parcial, das medidas. Assessores do governo não descartavam, no meio da tarde, a possibilidade de Malan anunciar linhas gerais do programa ou iniciar, ele mesmo, os entendimentos com os líderes políticos. O governo buscava o equilíbrio entre duas necessidades: anunciar logo o programa, para tranquilizar o mercado, ou esperar até a semana que vem, para que as medidas impopulares não prejudicassem os aliados nas eleições de domingo.

PRESIDENTE
ANALISARÁ
PROPOSTAS NOS
PRÓXIMOS DIAS